

EDUCAÇÃO CLÍNICA I

[Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria]



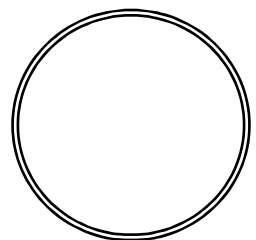
Anos letivos 2019-2022

Sebenta / Guia de Apoio

Educação Clínica I

Curso de Licenciatura em Terapia da Fala

Autor: Etelvina Lima



Introdução

O presente documento serve de instrumento de apoio para a Unidade Curricular (UC) - Educação Clínica I, inserida no plano de estudos do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, que pretende promover a capacidade de observação-ação do estudante para o desenvolvimento e envelhecimento típico, em contextos práticos, por forma a munir-lo de ferramentas que lhe permitam compreender o ciclo vital da pessoa.

Para cumprir com o objetivo geral de demonstrar capacidade de observação do desenvolvimento global do ser humano, definindo os seus aspetos chave, os estudantes devem construir grelhas de observação para os processos globais de desenvolvimento típico e de envelhecimento.

Serão apresentados alguns aspetos que devem ser equacionados na construção e utilização da grelha de observação nos diferentes locais de educação clínica que os estudantes irão observar, de forma a adquirirem competências para a estruturação da observação e na formulação de itens de observação do desenvolvimento e envelhecimento que sejam objetivos e com terminologia adequada.

1. Construção da Grelha

Como suporte da aprendizagem os estudantes deverão construir grelhas de observação direcionadas para a população que irão contactar nos diferentes locais de educação clínica. Dado que se prevê que os estudantes sejam enquadrados em cinco locais de educação clínica diferentes para possibilitar o contacto com pessoas em diferentes ciclos de vida, será fundamental que a construção da Grelha de Observação atenda às especificidades de cada um destes locais.

a. **Objetivos da Grelha de Observação**

A Grelha de Observação deverá permitir ao estudante a recolha de informações que lhe permitam caracterizar o comportamento, delineando um perfil de competências globais das pessoas. Desta forma poderá analisar se o perfil traçado se encontra dentro do esperado para o ciclo vital em causa.

b. **Construção dos itens**

A construção dos itens para a descrição do comportamento observado deverá basear-se em questões fundamentais (Pellegrini et al. 2013), aqui apresentadas em forma de questões:

- Quem vou observar?;
- O que quero observar?;
- Em que situação vou observar?;
- Como vou observar?.

Para responder a estas questões, o estudante deverá recorrer ao Planeamento de Educação Clínica I e realizar uma revisão bibliográfica das obras recomendadas (entre outras) nas unidades curriculares do 1º e 2º Semestre do plano de estudos. De forma complementar sugerem-se algumas páginas da *web* cujas informações apresentadas detêm rigor científico:

- <http://www.aussiedeafkids.org.au/milestones-of-speech-and-language.html>

- <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/milestones/index.html>

Etelvina Lima,
Docente Responsável da Unidade Curricular de Educação Clínica I

- <https://www.cde.ca.gov/sp/ss/dh/sb210langmilestones.asp>
- <https://www.asha.org/public/speech/development/chart/>

c. Organização da Grelha

Devidamente fundamentada, a construção e organização da grelha deverá servir a especificidade do observado e do observador (Kong, 2020), sendo valorizadas a criatividade e inovação. Ela deverá ser organizada mediante as metodologias de observação a serem implementadas no local de educação clínica (ver secção 2).

Enumeram-se alguns elementos chave a serem incluídos:

- Cabeçalho;
- Identificação;
- Identificação / descrição das atividades em que os itens foram observados;
- Itens organizados por áreas de desenvolvimento e participação.

d. Operacionalização da Grelha

Na organização da grelha é fundamental que o sistema de codificação e categorização dos itens relacione os objetivos que a grelha pretende com o contexto em que a observação irá ocorrer (Pellegrini et al. 2013).

Alguns elementos que deverão ser equacionados para a construção da Grelha de Observação, nomeadamente:

➤ Apresentação gráfica

- Estruturar uma apresentação gráfica adequada;
- Evitar elementos gráficos que induzam a confusão;
- Privilegiar uma apresentação de leitura fácil.

➤ Identificação do documento

- Incluir elementos de identificação necessários e suficientes:

- Nome da instituição, local, educador clínico, observador, etc.
- Identificação do instrumento.
- Construção de cada item
 - Definir cada item de forma clara e concisa;
 - Construir os itens de forma a não os repetir em diferentes áreas;
 - Definir os itens de forma a equilibrar a especificidade / abrangência do comportamento a observar;
- Coerência e coesão entre itens
 - Garantir que os itens avaliam competências de todas as áreas pertinentes para a caracterização da pessoa;
 - Construir os itens de forma hierárquica;
 - Garantir que, no seu conjunto, os itens avaliam competências de vários níveis de complexidade;
 - Analisar os itens que são independentes e os que são interdependentes;
- Descrição da cotação
 - De acordo com os itens, analisar a descrição da cotação mais heterogênea;
 - Criar níveis de cotação que descrevam com fidelidade o comportamento a observar;
 - Criar alternativas de cotação para determinados itens (itens atípicos).

Existem diversas possibilidades de formatos de resposta aos itens, entre os quais se descrevem duas possibilidades:

- Cotação dicotômica (e.g. Sim/Não) que por vezes é considerada pouco eficaz em relação ao esforço de cotação *versus* informação fornecida (Major, & Seabra-Santos, 2013);

- Escalas nominais (e.g. não-adquirido, adquirido e emergente) que são frequentemente utilizadas em várias escalas de desenvolvimento direcionadas para crianças (e.g. Rocha,

Machado, & Ferreira, 2003).

2 Metodologias de Observação

Após a construção da grelha de observação todos os elementos que a constituem devem ser analisados mediante as metodologias de observação a utilizar e, se necessário, devem ser reformulados.

Na observação são aplicados os sentidos para adquirir um conhecimento claro e preciso, podendo ser considerada quanto à estrutura, à participação do observador e ao contexto de observação:

- Quanto à estrutura, a observação pode ser estruturada ou não-estruturada (também referidas como assistemática ou sistemática). A observação estruturada é realizada em condições controladas, tendo objetivos e propósitos previamente definidos (ou seja, a estrutura de observação em causa nesta unidade curricular). A observação não-estruturada é não controlada e desprovida de instrumento que regule a observação (Lopes, 2006).
- Relativamente à participação do observador, esta pode ser participante ou não-participante. Na observação participante o observador participa da situação que está a examinar introduzindo-se de forma natural ou artificial. Pelo contrário, na observação não-participante o observador permanece fora da realidade a ser analisada (Lopes, 2006).
- Quanto ao contexto, a observação pode ser naturalista ou laboratorial. Na observação naturalista as pessoas são observadas no seu ambiente natural, sem qualquer tentativa de alterar o seu comportamento. Na observação laboratorial as pessoas são observadas sob condições controladas (Martorell, Papalia, & Feldman, 2020).

Referências Bibliográficas

- Kong, F. (2020). Study on the Ways to Observe, Record, and Analyze Children's Behavior. *Proceedings 4th International Conference on Culture, Education and Economic Development of Modern Society Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 416, 786-790
- Lopes, J. (2006). *O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- Major, S., & Seabra-Santos, M. (2013). Uso de inventários comportamentais para a avaliação socioemocional em idade pré-escolar. *Avaliação Psicológica*, 12 (1), 101-107
- Martorell, G., Papalia, D., & Feldman, R. (2020). *O mundo da criança* (13ª Ed.). AMGH Porto Alegre: Editora Lda.
- Pellegrini, A., Symons, F. & Hoch, J. (2013). *Observing Children in Their Natural Worlds* (3ª Ed.). New York: Taylor & Francis, LLC.
- Rocha, A., Machado, M., & Ferreira, C. (2003). Escala de avaliação das competências no desenvolvimento infantil. Lisboa: CEGOC.